



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MORADORES SOBRE A SEPARAÇÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DO EMPREENDIMENTO “RENASCER DA CIDADANIA”, LAGES, SC

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MORADORES SOBRE A SEPARAÇÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DO EMPREENDIMENTO “RENASCER DA CIDADANIA”, LAGES, SC

GRACIELA ALESSANDRA DELA ROCCA, STÉFANO FRIZZO STEFENON,
GERALDO AUGUSTO LOCKS, EDSON ZAMPIERI SALMORIA, NICOLE MARTINS MACHADO PESSOA,
FERNANDA CRISTINA SILVA FERREIRA

Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)

<ga.rocca@bol.com.br>, <stefanostefenon@gmail.com>,
<geraldolocks@gmail.com>, <edson.salmoria@outlook.com>, <nicole.mmpessoa@uniplaclages.edu.br>,
<prof.fernanda@uniplaclages.edu.br>

DOI: 10.21439/conexoes.v12i1.1234

Resumo. Este estudo analisa as percepções de moradores da cidade de Lages, SC, acerca da separação domiciliar dos resíduos sólidos e do empreendimento econômico solidário (EES) “Renascer da Cidadania” de catadores e recicladores de resíduos sólidos. A metodologia de investigação foi a pesquisa de campo realizada por meio de visitas domiciliares onde se realizou entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados em sessenta e seis domicílios. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e quantitativo. Para análise dos dados contemplasse os referenciais teóricos de autores que refletem sobre a percepção humana, tendo ainda por base Lei 12.305/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Para os moradores entrevistados, não existe uma separação domiciliar regular dos resíduos sólidos; as duas modalidades de coleta dos resíduos não satisfaz os moradores. O “Renascer da Cidadania” é valorizado pelos moradores.

Palavras-chaves: Coleta de resíduos sólidos. EES Renascer da Cidadania. Educação ambiental.

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF RESIDENTS ON THE SEPARATION AND RECYCLING OF WASTE SOLID AND COMPANY "REBIRTH OF CITIZENSHIP" LAGES, SC

Abstract. This study analyzes the perceptions of residents from Lages, SC, about the domiciliary separation of solid waste and of the supportive economic enterprise (SEE) "Rebirth of Citizenship" of the gatherers and recyclers of solid waste. The methodology of research was the field research carried out through home visits, where semi-structured interviews took place for data collection in sixty six households. It is a study of qualitative and quantitative nature. For data analysis we contemplate theoretical references of authors which reflect on the human perception, taking further based on the Law 12.305/2010 that instituted the National Policy of Solid Waste. For the residents interviewed, there is a regular household separation of solid waste; the two modalities of collection of residues does not meet the inhabitants. The "Rebirth of citizenship" is valued by residents.

Keywords: Collection of solid waste. EES Renascer da Cidadania. Environmental education.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa avalia as percepções que os moradores dos bairros Santa Mônica e Caroba da cidade de Lages, SC, tem em relação a separação domiciliar dos resíduos sólidos e se conhecem o empreendimento econômico solidário (EES) “Renascer da Cidadania” de catadores e recicladores de resíduos sólidos. Os autores integram a equipe da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense. Trata-se de um Programa Permanente de Extensão cuja finalidade é proporcionar a inserção de grupos sociais a partir da organização no mundo do trabalho, por meio da incubação e apoio técnico de Empreendimentos Econômicos Solidários, tendo por referência os princípios da economia solidária: cooperação, autogestão, autonomia, solidariedade, justa distribuição dos resultados alcançados, responsabilidade com o entorno social e o cuidado com o meio ambiente.

As ações da Incubadora estão centradas no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Este último caracteriza-se pelo acompanhamento e apoio técnico aos empreendimentos econômicos solidários existentes na cidade de Lages e na região do Planalto Catarinense. O “Renascer da Cidadania” é acompanhado por estes pesquisadores cuja prática se sustenta nos valores e princípios da economia solidária.

O EES “Renascer da Cidadania” iniciou seu trabalho de coleta de resíduos sólidos em 2003. No início caracterizava-se por um grupo de 51 integrantes. Ao fazerem a coleta e reciclagem dos resíduos os catadores tinham como contrapartida uma cesta básica por catador oferecida pela Cáritas Comunitária, uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, existente no bairro. Os recursos para aquisição das cestas básicas eram repassados pelo poder público municipal. No início do atual mandato do executivo (2013) os recursos foram sustados. O grupo de catadores ficou reduzido a três evidenciando o maior interesse dos catadores e recicladores em acessar as cestas básicas. A ocupação com os resíduos sólidos configurou-se como meio e não fim da atividade econômica desses trabalhadores.

Teixeira e Malheiros (2010, p. 5) em seu estudo sobre as cooperativas de catadores de reciclagem observam que:

“A coleta seletiva é uma das etapas da reciclagem de resíduos e embora apresente um custo mais elevado do que os métodos convencionais, este custo pode ser reduzido através do apoio comunidade e de empresas e também reverter o lixo em benefícios para si próprias. Esta atividade é um serviço especializado em coletar o material devidamente separado e classificá-lo ainda na fonte geradora. Além de facilitar a reciclagem é um processo de

valorização dos resíduos, visando sua reintrodução”

A coleta dos resíduos é realizada de dois modos: por uma empresa terceirizada pelo poder público e por profissionais da Secretaria do Meio Ambiente que busca o resíduos sólidos recicláveis. Mas, esta iniciativa não funciona bem na cidade de Lages. Neste sentido, o poder público, todavia não assumiu a Lei 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ela prevê a implantação da Coleta Seletiva no Município, a comercialização de materiais recicláveis gerando renda e inclusão social através da organização de associações ou cooperativas de catadores; aproveitamento energético dos resíduos; valorização dos resíduos sólidos; conscientização ambiental dos cidadãos e responsabilidade compartilhada; melhoria na limpeza e saúde pública; finalmente a redução da contaminação dos solos, cursos d’água e dos lençóis freáticos. Pode-se observar que nem sempre os três entes federados assumem as responsabilidades que são legalmente previstas para serem compartilhadas.

Com a diáspora dos catadores que vinham realizando a coleta, ainda que precariamente, realizavam um trabalho social relevante, por fazerem a coleta seletiva e reciclagem dos resíduos, garantirem complementação de renda, faziam valer muitos princípios da Lei de resíduos sólidos. Agora mudou completamente este cenário. Duas catadoras permaneceram no empreendimento “Renascer da Cidadania”. Reciclam os resíduos num barracão pertencente à comunidade local. Este fato motivou a ITCP-UNIPLAC a se aproximar e oferecer apoio ao processo de fortalecimento desta iniciativa que tem mais de uma década. No final do ano de 2014 às duas catadoras foram convidadas a participar do I Encontro Regional de Catadores promovido pelo Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense (CISAMA) e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense. O CISAMA desenvolve um Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos inspirado nas diretrizes propostas pela Lei Nacional de Gestão de Resíduos Sólidos, n. 12.503/2010.

Além da integração das catadoras na organização de catadores da cidade, algumas ações de melhoria das condições de trabalho foram implementadas como o funcionamento de uma prensa que estava inutilizada há mais de quatro anos no barracão pela simples falta de conexão com a rede de energia elétrica. Alunos de graduação do curso de engenharia elétrica da Universidade inseridos na incubadora possibilitaram o uso da prensa. Atualmente, o empreendimento recebeu mais três novos catadores. Este contexto motivou a realização desta

pesquisa: saber a percepção dos moradores dos moradores acerca do processo de educação ambiental, a coleta seletiva e o reaproveitamento dos materiais recicláveis. Pretende-se com este estudo, fortalecer o empreendimento “Renascer da Cidadania” e o desenvolvimento da política pública no cuidado com os resíduos sólidos na cidade de Lages.

2 FUNDAMENTAÇÃO

Eigenheer (2009) destaca em sua obra “Lixo: a limpeza urbana através dos tempos”, que:

“a coleta seletiva de lixo foi introduzida no Brasil de forma organizada e sistemática no bairro de São Francisco em Niterói-RJ, em 1985. Esta consiste na separação, de materiais que podem ser reutilizados, ou seja, reciclados ou, no caso da parte orgânica, compostados”.

Teixeira e Malheiros (2010) afirmam que: “a prática da reciclagem de lixo já esteja sendo bastante realizada no Brasil, no entanto ainda há muito que se fazer” os autores destacam que “em São Paulo, somente cerca de 0,8% das 12 mil toneladas de lixo diário são recicladas”. Observa-se então um amplo Mercado para as cooperativas, que deverão crescer em número e tamanho para atender ao crescimento de materiais a serem reciclados, assim como um número cada vez maior de pessoas que irão integrar esta atividade econômica.

Pode-se ter diferentes percepções em relação ao conceito de resíduos sólidos e o que isso representa na nossa realidade observada pelo ser humano. Arruda (2010) traz um conceito de cultura útil para se compreender diferentes olhares sobre a realidade social e no cotidiano das relações humanas: “A cultura está silenciosamente presente nos gestos, palavras, olhares, ações em nosso cotidiano. Está presente na maneira como vemos e vivemos no mundo, e nas maneiras de nos relacionarmos conosco mesmos, com a natureza, com a sociedade, com cada pessoa com quem convivemos diariamente, com os nossos ancestrais e com os seres que nos sucederão em infindáveis gerações. A cultura está presente até na maneira como protestamos, nos indignamos, nos revoltamos contra ela e o modo de ela se expressar em nós e na sociedade (ARRUDA, 2010).

O fato é que não existe um olhar neutro ou objetivo. Muito ao contrário ele é sempre condicionado por valores inventados por nós seres humanos. Esses valores são os filtros que se antepõe à percepção humana. Um olhar dos sujeitos orientado pela análise econômica, política ou pela própria legislação sobre o cuidado com os resíduos reciclados, pode sugerir que a coleta, o transporte, o tratamento e a eliminação dos resíduos sólidos são considerados limpeza pública, uma função que

cabe exclusivamente ao poder público municipal realizar. Numa perspectiva individual, com base no conhecimento do senso comum, pode-se entender que os resíduos sólidos são resolvidos quando o caminhão da coleta regular passa na rua ou no bairro; numa perspectiva do social, da inclusão produtiva de segmentos sociais excluídos pelo mercado capitalista, pode-se apostar no movimento de geração de trabalho e renda proporcionado pela valorização da profissão do catador pela sociedade e o poder público. O fato é que a atividade de coleta, de reciclagem e reutilização dos resíduos pode proporcionar diferentes benefícios sociais, econômicos e ambientais.

Como destaca Soares, Salgueiro e Gazineu (2007), “Para o indivíduo, o lixo não é um problema, sobretudo porque ele acredita que a sociedade já encontrou a solução devida para o mesmo quando o caminhão coletor passa recolhendo o lixo de sua casa”. É urgente romper com esta percepção simplista e limitada para pensar na política pública já vigente no país. Um dos maiores problemas atuais do meio ambiente é a produção de resíduos sólidos. A cultura do desperdício gera grandes quantidades de materiais sólidos que não são devidamente reciclados pela sociedade. O acúmulo de resíduos sólidos é um grave problema que ameaça a vida no meio ambiente, em função de poluir o solo, a água, o ar, de prejudicar a saúde (causar doenças sérias nos indivíduos) e provocar um desequilíbrio social e organizacional nas cidades. O consumo cada vez maior de materiais descartáveis, a cultura dos fast-foods, comidas congeladas, bebidas com garrafas pets e latas de alumínio, vidros, sucatas, papel, faz com que se produza a cada ano toneladas de materiais descartáveis.

Existe a necessidade de cuidar do meio ambiente, preservar-se os recursos naturais, porque não são renováveis, repensando nossos valores. O consumo em nossa sociedade cresce em ritmo mais acelerado que o crescimento populacional, não acontecendo a preocupação com as nossas reservas naturais. Nunes Maia (apud (SOARES; SALGUEIRO; GAZINEU, 2007)) destaca citando dados do Ministério do Meio Ambiente, o Brasil produz cerca de 90 milhões de toneladas de lixo por ano e cada brasileiro gera, aproximadamente, 500 gramas de lixo por dia, podendo chegar a 1 kg, dependendo do local em que reside e de seu poder aquisitivo.

Os resíduos sólidos descartados indevidamente no meio ambiente são nocivos as cidades em função de suas propriedades físicas e químicas serem altamente tóxicas. Quando não forem realizados de forma efetiva uma adequada remoção, coleta, destinação e tratamento final dos resíduos sólidos, sempre causará um

grande impacto ao meio ambiente, podendo ocasionar problemas de saúde pública. Nesta perspectiva, a educação tem papel fundamental nesse processo, quando se trabalha a conscientização da população para o uso e reuso de resíduos sólidos, quando se vislumbra a possibilidade de geração de trabalho e renda para os cidadãos e devido ao aproveitamento de materiais que não precisam ser retirados in natura do ambiente original.

A educação ambiental tem por objetivo primordial adaptar-se à realidade sociocultural, econômica e ecológica das regiões em que estão inseridos, o ser humano precisa avaliar realidade em que vive, e a educação ambiental tem que informar e trabalhar com modalidades de desenvolvimento que não prejudiquem o meio ambiente. (BOSQUETTE, 2014), citando Gadotti(2014) apresenta a educação numa perspectiva além dos currículos: “Educar para a cidadania seria muito mais do que uma filosofia educacional. A educação para a cidadania universal implica uma revisão dos nossos currículos ultrapassados, representa uma reorientação de visão da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade que é local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo”.

Temos a incorporação da educação ambiental aos programas de educação tradicional, para tanto, como define o autor, seria necessário definir os enfoques, as modalidades e a progressão das finalidades e das estruturas educacionais de cada país, rever os currículos e a nossa visão de mundo partindo da realidade local para a realidade global para que possamos agir em prol de um mundo mais justo para todos (Gadotti, apud (BOSQUETTE, 2014), p.69).

Conforme Dias (apud (BOSQUETTE, 2014), p.69) mediante uma ação educativa pode-se reorganizar o ensino a fim de que o mesmo torne possíveis e significativas às ações de formação do indivíduo. Para reintegrar as relações entre o homem e a natureza, há que se estudar a realidade em que vive, julgando e criticando no sentido de melhorar a sua qualidade de vida.

A existência do empreendimento econômico solidário “Renascer da Cidadania” nos bairros Santa Mônica e Caroba indica a existência de uma conscientização ecológica e, segundo suas integrantes, a busca de trabalho e renda. Queremos saber qual a percepção dos moradores sobre a questão ambiental nestes bairros? E qual o comportamento do poder público enquanto agente desencadeador de políticas públicas?

A observação no campo empírico permite constatar que grande parte dos resíduos são descartados indevidamente, são coletados e transportados sem a devida separação e conduzidos para o aterro sanitário conven-

cional. Não se identifica postos de coletas em lugares estratégicos para a coleta de resíduos sólidos. Deste modo, pesquisar foi o caminho encontrado para identificar a percepção dos moradores sobre a separação e destinação dos resíduos sólidos nos dois bairros, Caroba e Santa Mônica da cidade alta de Lages. E, qual a relação que estes moradores estabelecer com o empreendimento “Renascer da Cidadania”. A seguir apresentamos os principais resultados desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) estando este registrado na Plataforma Brasil através do CAAE: 46303315.0.0000.5368. Todas as entrevistas foram gravadas. A meta era fazer uma amostragem de 70 questionários. Porém ocorreram muitas recusas de participação na pesquisa, a maioria das casas estavam fechadas (os moradores dessas localidades chegavam tarde da noite em suas casas) e em outras residências percebeu-se que os moradores estavam em casa, mas estes não quiseram atender os pesquisadores. Outro fator importante que cabe destacar, era a geografia do bairro Caroba, com concentração de residências em algumas ruas e em outras tinha-se casas isoladas, o que dificultava o acesso. Neste bairro existe muito lixo descartado indevidamente em lascas, principalmente nos locais em que o caminhão do lixo não conseguia passar.

Irá se apresentar dados quantitativos e qualitativos que reproduziram trechos de entrevistas selecionadas. O número total de questionários que conseguiu-se fazer foram 66, mas três questionários foram descartados porque os entrevistados não concordaram em assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Desse total de sujeitos envolvidos na pesquisa, temos 42 mulheres e 21 homens, a faixa etária de maior predominância é de 41 a 60 anos, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

No Gráfico 2, apresentamos o município de origem dos entrevistados. A maioria, 29 pessoas nasceram em Lages, o segundo município de destaque é São José do Cerrito, origem de 10 entrevistados. Trata-se de um município que pode ser considerado rural e distante 38 km da cidade de Lages.

No Gráfico 3, destaca-se as profissões dos entrevistados, 34% deles trabalham em empresas da iniciativa privada e pública. Das profissões citadas temos: pintores, professores da rede municipal pública de ensino, empregadas domésticas, laboratoristas especialista em solo, alfaiate, auxiliar de produção, carpinteiro, catado-

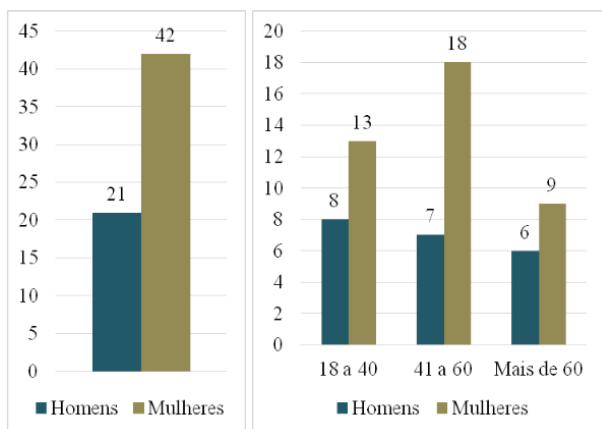


Gráfico 1: Gênero e idade dos entrevistados
Fonte: Elaborado pelos Autores

res de material reciclável, 32% são aposentados, 27% são donas de casa, 3% estão desempregados, 2% estão de licença médica e 2% são estudantes.

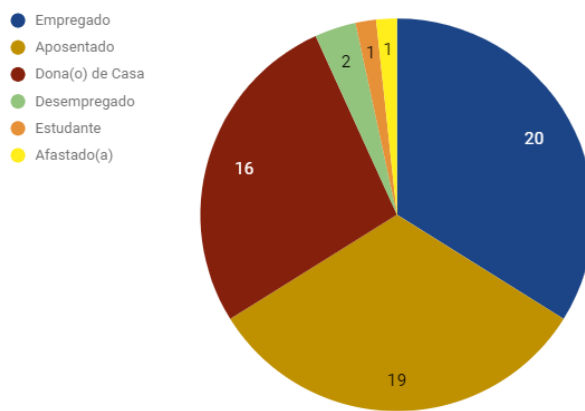


Gráfico 3: Índice de ocupação e profissão dos entrevistados
Fonte: Elaborado pelos Autores

No Gráfico 4 apresenta-se a avaliação da quantidade de entrevistados que conhecem o empreendimento de economia solidária “Renascer da Cidadania”. Temos 69,8% dos entrevistados que conhecem as atividades do Renascer.

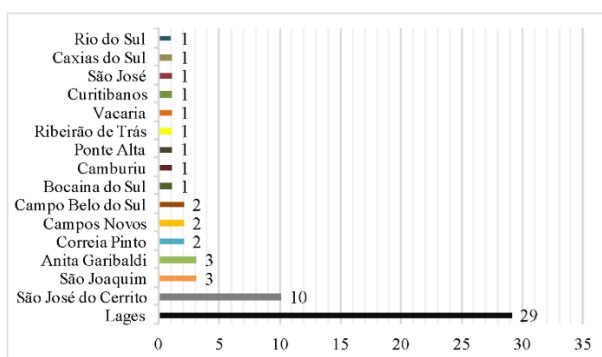


Gráfico 2: Municípios de origem dos entrevistados
Fonte: Elaborado pelos Autores

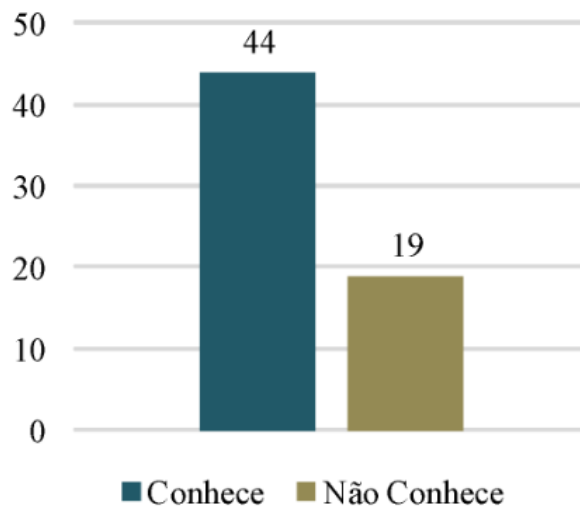


Gráfico 4: Relação da quantidade de entrevistados que conhecem o EES Renascer da Cidadania
Fonte: Elaborado pelos Autores

Convém enfatizar que temos entre os entrevistados um alto índice de moradores que conhecem o empreendimento Renascer, chegando a praticamente 70%. São

dois bairros perfazendo mais de 5.000 moradores. Certamente, o fator preponderante explicativo do percentual alto dos que conhecem o empreendimento vem do fato de, não obstante atualmente contar com cinco catadores, ter uma história de mais de uma década de existência. Logo em seguida são transcritos alguns depoimentos dos moradores do bairro Santa Mônica e Caroba, destacando-se três entrevistas que confirmam nossa avaliação e que mostram a situação das catadoras e catadores do grupo.

Afirma um entrevistado: “Lá (no barracão de reciclagem) eu nunca fui, eu sei que elas trabalham lá, elas coletam nas casas de quem separa, elas vêm buscar. Conheço o trabalho das mulheres do Renascer, são 4 mulheres, em minha casa faço a separação do material reciclado, o lixo orgânico é separado e colocado na horta”. O entrevistado conhece e sabe o que fazem as catadoras. Faz a separação, e sugere que os resíduos separados em sua residência são destinados para o empreendimento “Renascer da Cidadania”.

Outro entrevistado diz: “Olha, o trabalho eu não conheço, por que quase não vou para lá, mas conhecia a mulher que trabalhava, e a outra mulher que trabalha também eu conheço. Elas faziam o reciclado e daí então o caminhão vinha pegar. Ela veio aqui e me avisou, disse: oh, eu não vou pegar mais o lixo reciclado. Digo: mas então eu vou sempre reciclar né, e deixo ali o caminhão, o dia que ele passa ele leva né. A outra disse que achava custoso vir buscar né”. É preciso lembrar que nos bairros pesquisados, existem duas formas de coleta dos resíduos: o caminhão da empresa terceirizada pelo município, e o trabalho de busca dos resíduos nos domicílios que separam pelas catadoras. Não há uma organização efetiva da coleta no bairro. A moradora entrevista sugere não ter compreensão mais clara sobre a destinação do resíduo domiciliar separados, se é assumido pela Renascer ou pela empresa terceirizada.

“Conheço. Eu acho um bom serviço para quem precisa, não.... Não, não acho elas deveriam trabalhar, são mulheres. Até hoje de manhã ela veio aqui em casa pegar uma reciclagem que a minha menina mandou lá do Petrópolis, até falei para ela, tá trabalhando sozinha na rua agora, tinha outra que ajudava ela, saiu, tem outra senhora lá, mas a senhora não vem pra rua com ela. Acho que ela deveria deixar o serviço, e ela já está doente também né...”. O morador entrevistado reconhece o trabalho do “Renascer da Cidadania” e sabe que é constituído por mulheres. Petrópolis é a denominação de outro bairro da cidade numa distância de quatro quilômetros. Há uma solidariedade intrafamiliar e interbairro na coleta seletiva do resíduo, destinando-o

ao empreendimento “Renascer da Cidadania”. O enfraquecimento do grupo e estado de saúde das catadoras também é evidenciado pela informante.

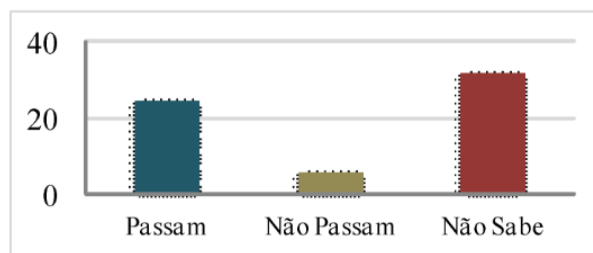


Gráfico 5: Análise das percepções dos moradores sobre a reciclagem de resíduos sólidos nos bairros Santa Mônica e Caroba

Fonte: Elaborado pelos Autores

Na questão seguinte, que pode ser visualizada no Gráfico 5, diante da pergunta quais dias da semana que as catadoras do empreendimento econômico solidário “Renascer da Cidadania” passam nos domicílios para fazer a coleta de resíduos sólidos, obtivemos os seguintes dados: 51% dos moradores afirmaram que não sabem os dias em que elas passam; 39,7 dos moradores disseram que elas passam sempre antes do caminhão da coleta regular. Dentre estes encontramos dois entrevistados afirmando que elas passam de 15 em 15 dias. Duas entrevistadas disseram que as catadoras passavam sempre duas vezes por semana (terça e quinta); outras pessoas afirmaram que o caminhão pegava o lixo em suas casas fazendo venda direta a um caminhão particular de coleta seletiva. Três pessoas disseram que guardavam o material reciclável para as catadoras; outras informaram que as catadoras passam em três ou mais dias ou sem dia definido e outra disse que quando acumulava bastante material reciclável, mandava mensagem e elas vinham buscar o material.

Os dados de campo demonstram que a coleta dos resíduos sólidos nos domicílios pelas catadoras do EES “Renascer da Cidadania” tem uma situação no mínimo de irregularidade, pois há diferentes horários ou formas de contato com a população que separa os resíduos. A metade de 63 domicílios entrevistados desconhece o dia da passagem dos catadores para a coleta dos resíduos. Não obstante o tempo de existência do empreendimento, não há um plano de coleta dos resíduos. É necessário também considerar o número pequeno de catadoras e catadores hoje conta com cinco integrantes e isto pode implicar num gargalo a ser enfrentado pelo empreendimento dos catadores. Esta questão coloca um dos problemas de maior significado tendo em vista o êxito do grupo de catadores. A organização de um mapa

com ruas, dias e horários definidos de passagem dos catadores a ser apresentado pelo empreendimento aos moradores multiplicaria os domicílios a destinarem seus resíduos, aumentando consequentemente o material a ser reciclado. Também a definição de pontos de coleta por ruas ou quadras, facilitaria o trabalho da coleta, eliminando a coleta por domicílio e passando a ser por rua ou quadra de moradores. Salientamos que o EES “Renascença da Cidadania”, pelas informações adquiridas informalmente, nunca foi um grupo efetivamente incubado. Nasceu pela necessidade de trabalho e renda para seus integrantes. A Caritas Comunitária contribuiu com o espaço e a mediação de recursos para a construção do barracão. Mas, nunca houve um processo educativo ou organizativo que permitisse organização e melhor qualificação daqueles trabalhadores. Um fato demonstrativo é a situação de informalidade do grupo. Mais de uma década de existência e sequer se constituiu numa associação ou cooperativa de trabalho de catadores. Consideramos fundamental este dado, pois na condição de formalidade, os catadores poderiam estabelecer convênios com empresas ou até mesmo contratos de prestação de serviço com o poder público, como preconiza a Lei que estabelece a política de resíduos no país.

Mesmo sem trazer para a tabulação, nossa pesquisa demonstrou por parte dos moradores entrevistados, muita reclamação de falta de incentivo para o trabalho dos catadores; identificaram a necessidade de lugares e lixeiras apropriadas para a coleta seletiva, ou até mesmo, de pontos de depósitos selecionados. Os moradores do bairro Caroba (quatro entrevistados), reclamaram que as catadoras não passava para a coleta no Caroba, que tinham que levar os resíduos no barracão. Informaram também que uma parte dos moradores não separam o material reciclável por falta de tempo e de local apropriado, ou seja, faltava incentivo para o trabalho dos catadores. Frisamos o compromisso social com de um sujeito, morador do bairro Caroba, que segundo dois entrevistados, ele coleta o material reciclável e leva para as catadoras. A realidade destes dois bairros, locus de nossa pesquisa, demonstra que a consciência no manejo e necessidade de reciclagem dos resíduos sólidos, se faz presente mesmo que em grau ainda indesejável ecologicamente.

No Gráfico 6, apresenta-se o número de moradores que realizam a separação dos resíduos sólidos. Observa-se que 34 pessoas, tem preocupação em separar adequadamente os resíduos sólidos gerados em sua residência, a maioria dos entrevistados afirma que separam o material reciclável. Porém observa-se que muitos moradores separam somente o vidro dos demais mate-

riais para não prejudicarem os catadores e os garis do caminhão da coleta regular, para evitar acidentes. De qualquer modo, o percentual de moradores que separam os resíduos é significativo, passando da metade do total dos entrevistados. Se este dado serve de amostra, num universo de mais de 5.000 pessoas, estimados 2.500 separam os resíduos, tem-se uma base para desencadear a política pública dos resíduos que aposta na separação, coleta e reciclagem. Isto é mais relevante quando a municipalidade sensibilizar-se e valorizar os catadores organizados em associações ou cooperativas.

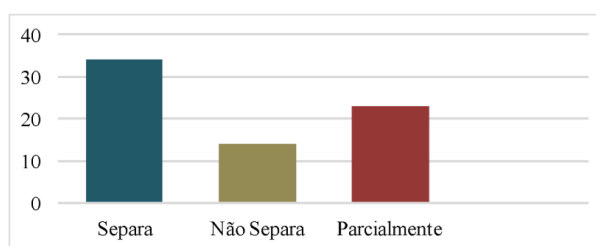


Gráfico 6: Percentual de moradores que realizam a separação domiciliar dos resíduos sólidos

Fonte: Elaborado pelos Autores

Como se explica o fato de um percentual significativo de moradores separarem os resíduos nos bairros Caroba e Santa Mônica? Ainda que argumentam separarem o vidro, o material seco do material molhado, ou separam somente papelão, alguns são incentivados a separar no serviço. Grandes empresas como Klabin, Vosko, Minusa instaladas na região trabalham os princípios da reciclagem em cursos de educação ambiental. Existe uma preocupação em separar o material orgânico para colocar na lavoura, servindo como adubo. Existe muita reclamação em relação ao serviço da reciclagem. Segundo, alguns entrevistados, o processo é desorganizado, falta liderança, ou seja, pessoas para trabalhar como catadores, e com isso não há incentivos para separar o material adequadamente. Alguns moradores só colocam os resíduos no dia que passa o caminhão da coleta regular contratado pelo poder público, porque senão os cachorros rasgam as sacolas; também existe a presença de vândalos que jogam as sacolas de lixo nas ruas, e isso dificulta o desenvolvimento da educação ambiental, limpeza e organização. Não pode ignorar também a possibilidade de uma certa influência oriunda do EES “Renascença da Cidadania” existente há mais de uma década nos dois bairros.

No Gráfico 7, temos o resultado da pergunta qual a percepção dos moradores sobre a coleta realizada pelo empreendimento Renascença.

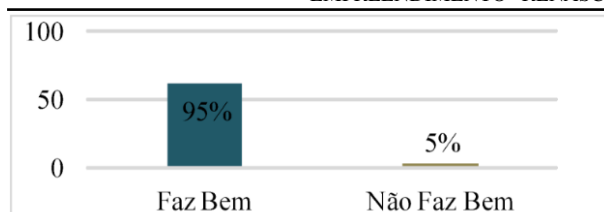


Gráfico 7: Percepção dos entrevistados perante o serviço realizado pelos catadores

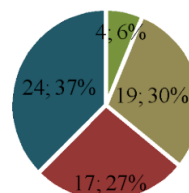
Fonte: Elaborado pelos Autores

A maioria quase absoluta dos entrevistados considera que faz bem, ou seja, 95% (61 pessoas) destacam a importância da questão ecológica. Mas, o grau de satisfação dos moradores com as catadoras não é mesmo em relação à coleta seletiva dos resíduos sob responsabilidade do poder público. Os moradores sabem que do ponto de vista do poder público existe duas modalidades de coleta. A primeira, aquela realizada pela empresa terceirizada, que não distingue a seletividade dos resíduos, ainda que os moradores entreguem os resíduos separadamente. A segunda, realizada por alguns funcionários da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Estes, coletam os resíduos sólidos separados em alguns bairros da cidade e os conduzem até o barracão localizado no bairro São Miguel, onde um grupo de catadores na modalidade informal, reciclam o material estes funcionários conseguem coletar.

Alguns moradores reclamam que o caminhão da coleta seletiva de resíduos sólidos (empresa terceirizada) não passa na comunidade; outra moradora argumenta que o caminhão – o gaiolão - da coleta seletiva (da Secretaria do Meio Ambiente) não se faz presente no bairro por falta de colaboração dos moradores e também por falta de atuação da associação de moradores. Houve muitas críticas ao trabalho de coleta da empresa terceirizada, relatos acerca dos funcionários (garis) da empresa, na ânsia de trabalhar mais rápido, acabam rasgando as sacolas de lixo, derrubando os sacos no meio do caminho e ficando o material espalhado no chão; reclamam também de o caminhão passar em alta velocidade, passar de madrugada e fazer muito barulho, etc....

Retomando a análise de satisfação dos moradores sobre o trabalho de coleta do “Renascer para a Cidadania”, um entrevistado afirmou que “o trabalho da reciclagem é importante, mas é degradante, humilhante para ser realizado por mulheres, senhoras da terceira idade que já deveriam estar aposentadas e recebendo seus benefícios. Essas senhoras são obrigadas a continuar trabalhando para sobreviverem”.

Na questão seguinte, quando perguntamos como os moradores da sua rua (bairros Santa Mônica e Caroba) trabalham a questão da coleta seletiva e do reaproveitamento dos materiais recicláveis? Se existia alguma preocupação com a coleta e separação dos resíduos? Como pode ser visualizado no Gráfico 8 abaixo, 8,37%.



■ Colaboram ■ Não Colaboram ■ Parcialmente ■ Não Sabe

Gráfico 8: Análise dos moradores em relação a colaboração da separação de material reciclável dos vizinhos para os catadores

Fonte: Elaborado pelos Autores

Dos moradores responderam que não sabem, acham que nem todos separam de forma correta. No bairro Caroba houve muitos relatos de pessoas afirmando que “moradores jogam o lixo em terrenos baldios, não davam a destinação correta a esses materiais”.

Pediram veementemente que fosse estabelecido no bairro e amplamente divulgado o dia da coleta seletiva de resíduos sólidos. Principalmente de material que os catadores não levam.

Se de um ponto de vista, os moradores entrevistados em sua maioria conhecem o trabalho do EES “Renascer para a Cidadania”, de outro, não existe iniciativa social ou coletiva relevante destes mesmos moradores em colaborar com melhor desempenho na coleta e reciclagem dos catadores. O percentual de colaboração para este trabalho chega a casa de 4,6%, índice baixo. O cenário de solidariedade dos moradores para com os catadores fica ainda mais baixo quando se junta o percentual de 19,30% dos que não colaboram e os que colaboram parcialmente, 17,27%. Dito de outra maneira, a consciência de organização e participação na separação dos resíduos sólidos por parte dos moradores e a solidariedade com o grupo dos catadores na realidade investigada, demanda iniciativas do campo da educação ambiental e das políticas públicas correspondentes.

Quando perguntamos quais ações são realizadas pela associação de moradores para reduzir a geração dos resíduos sólidos, 24 entrevistados afirmaram que não sabem; reclamaram que estão desassistidos e desconhecem as atividades da associação dos moradores (cabe salientar que 90% dessas afirmações ocorreram no bairro Caroba, 5 moradores chegaram a afirmar que não existia a associação dos moradores, somente conhe-

ciam a associação do bairro Santa Mônica). Outras pessoas confundiam o trabalho da associação de moradores com o trabalho realizado pela prefeitura, dizendo que as associações de moradores não arrumavam as ruas, não cuidava da limpeza. Percebe-se que alguns moradores querem que o presidente da associação do bairro seja como um secretário de obras, que resolva os problemas da comunidade. Reclamam que não existe reunião da associação dos moradores, que não é divulgado o dia e o horário das reuniões, que a associação não faz campanha ambiental e nem zela pela limpeza e arborização dos bairros. Só promovem o dia D. Novamente emerge a necessidade da educação ambiental, até demandada pela população local, mas que não encontra eco no poder público, em entidades apoiadoras, exceto as escolas que apresentam alguma iniciativa.

Tivemos a preocupação de conhecer a percepção dos moradores sobre a destinação dos resíduos das residências dos entrevistados. Conforme o Gráfico 9, abaixo, identificamos quatro formas de destinação: doação, caminhão da coleta terceirizada, reciclagem parcial ou venda do material.

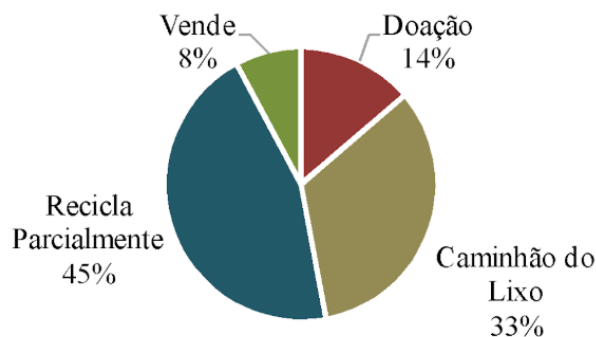


Gráfico 9: Análise da destinação dos resíduos na residência dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos Autores

Observe-se que a destinação dos resíduos para o caminhão da coleta realizada pela empresa terceirizada é de apenas 17,33%, ou seja, um percentual baixo. Um dado que chama atenção também é o fato da reciclagem parcial ser realizada por 23,45%. Isto significa que quase 80% daquele montante da reciclagem parcial destinado ao caminhão da coleta não são separados.

Perguntamos em quais dias da semana passa na comunidade o caminhão de coleta seletiva de lixo da prefeitura de Lages e quais dias da semana passava o caminhão da coleta regular dos resíduos domiciliares. Temos 71% dos moradores relatando que o caminhão da coleta seletiva não passava nos bairros. Já o caminhão

da coleta regular, passa nos seguintes dias da semana: segunda, quarta e sexta-feira. Estas informações estão descritas no Gráfico 10.

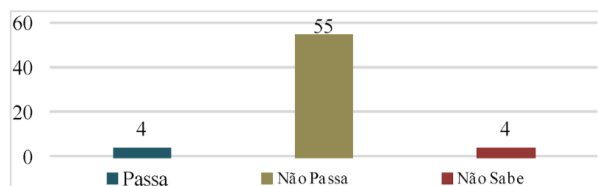


Gráfico 10: Análise da destinação dos resíduos na residência dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos Autores

Percebe-se que alguns moradores confundem o caminhão da coleta regular com o da coleta seletiva. Não existem problemas em relação ao caminhão da coleta regular não respeitar os dias estabelecidos para a coleta. Há relatos que o caminhão não vai em lugares de difícil acesso. Nota também que em algumas ruas não existe a possibilidade de passagem do caminhão. Obviamente que há interesse da empresa em passar o caminhão da coleta regular, pois a mesma fatura mensalmente por tonelada de resíduos coletadas.

Segundo os moradores entrevistados, “há alguns anos atrás, o caminhão de lixo não passava regularmente, que até dois anos atrás quando não existia lixeiras na frente das casas, alguns garis não pegaram as sacolas, era uma confusão, o que desagradava os moradores. Dados que podem ser visualizados no Gráfico 11.

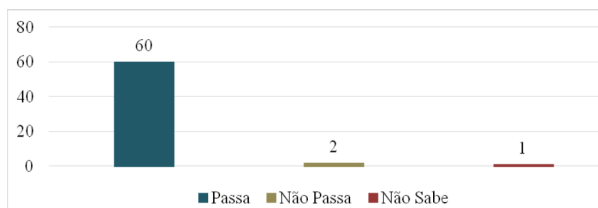


Gráfico 11: Percepção dos moradores acerca do caminhão da coleta regular dos resíduos

Fonte: Elaborado pelos Autores

Os problemas com a coleta pública dos resíduos nos dois bairros continuam. O que a empresa terceirizada realiza cumpre apenas o compromisso do poder público em dar destinação aos resíduos domésticos. Contudo, opera dentro da lógica economicista, inclusive não considera os domicílios nos quais são feitos a separação dos resíduos em sólidos e orgânicos. As dificuldades com a coleta seletiva realizada pela Secretaria do Meio Am-

biente também têm funcionado precariamente, ou simplesmente não funciona. Uma moradora relatou que ouviu na rádio que o caminhão da coleta seletiva passaria no bairro. Ficou aguardando, deixou o material reciclável na frente de casa e o caminhão não apareceu. Outra moradora afirmou que no período em que ocorreu grunizo, (13 de outubro de 2014), por conta dos estragos ocasionados nas residências, houve muita geração de entulho. Por isso, a secretaria do meio ambiente organizou um mutirão. As pessoas limpavam os lotes e os resíduos que resultam das trocas de telhas, bem como móveis e eletrodomésticos seriam coletados por um caminhão da prefeitura. Contudo, este evento não ocorreu em todas as residências.

Houve muitas reclamações sobre a falta de cumprimento da promessa e que com isso o material foi abandonado em terrenos baldios ou que estão entulhando as casas até hoje. Como destaca (ÁVILA et al., 2016) a utilização de ferramentas de gestão e organização podem ser úteis para melhorar a organização e logística da reciclagem, e podem ser implementadas neste caso melhorando assim a condição deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve seu objetivo atendido, que foi analisar as percepções de moradores da cidade de Lages, SC, acerca da separação domiciliar dos resíduos sólidos e do empreendimento econômico solidário (EES) “Renascer da Cidadania” de catadores e recicladores de resíduos sólidos. Podemos enfatizar alguns aspectos ou achados descobertos neste trabalho. Primeiro, a presença de um empreendimento econômico solidário existente há mais de uma década na área pesquisada é profundamente animador. Não obstante, haver grande oscilação no número de seus integrantes, o grupo resiste e atua no campo da coleta e reciclagem de resíduos sólidos. Um fator explicativo da rotatividade dos membros no marco de até cinquenta e um catadores, persistindo cinco atualmente, pode residir na ação assistencialista promovida pela Cáritas Comunitária ao oferecer como contrapartida ao catador uma cesta básica. Admitamos que esta ação poderia ter sido provisória, como suplemento, respondendo ao direito à alimentação, enquanto se promoveria a inclusão produtiva do grupo. Mas, ela se estendeu e gerou dependência. No momento em que foi retirada, não havendo condições de auto sustentação dos participantes, o grupo quase ruiu. Duas catadoras mantiveram o empreendimento, que atualmente conta com o apoio técnico da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNIPLAC. As perspectivas de continuidade e expansão do grupo são boas,

pois a ITCP, agregando-se a outros parceiros como o CISAMA e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente vem incubando a primeira cooperativa municipal de trabalho de catadores de Lages, a ser incrementada no ano de 2016. O grupo de catadores da Cidade Alta estará fazendo parte desta cooperativa. Portanto, existe a possibilidade de formação do empreendimento, criando as condições para conveniar, estabelecer contrato com o poder público e vir a participar da coleta seletiva da cidade, com logística e valores financeiros repassados pela municipalidade.

Os anos de atuação do EES “Renascer da Cidadania” nos dois bairros, conforme os dados recolhidos em campo, demonstraram que o mesmo angariou reconhecimento dos moradores locais, podendo alavancar seu desenvolvimento e garantir êxito no empreendimento, ainda que não seja expressivo a quantidade de moradores que colaboram com a separação dos resíduos e as demandas do empreendimento.

Outro aspecto que evidenciamos é a percepção dos moradores entrevistados sobre sua prática de selecionar os resíduos e a respectiva coleta seletiva realizada sob responsabilidade do poder público. Do ponto de vista da seleção dos resíduos domiciliares, se um percentual da população separa, o problema reside na destinação dos resíduos. Neste sentido, há ainda um longo caminho a percorrer, mas os entrevistados apontaram para alguns avanços neste campo que está vinculado ao modo como a coleta é realizada. Das duas modalidades, apenas uma, a da empresa terceirizada, tem respondido parcialmente às demandas dos moradores. E, isto se deve à lógica capitalista que move o trabalho de coleta feito pela empresa. O caminhão “passa”, informam os moradores entrevistados, pois a empresa fatura pela quantidade em toneladas de resíduos recolhidos. Não existem atualmente iniciativas de educação ambiental nos bairros pesquisa, mas é possível encontrar sensibilidade por parte de um percentual significativo de moradores. Este estudo pode ser útil para se confrontar as responsabilidades compartilhadas – poder público, empresas, sociedade, indivíduos – preconizadas para o tratamento da política pública dos resíduos sólidos conforme a Lei 12.503/2010.

Na área estudada, os catadores eles são reconhecidos, não obstante os inúmeros problemas vivenciados pelo empreendimento. Mais, Lages tem cadastrado na Secretaria do Meio Ambiente, 253 catadores que trabalham individualmente. Eles têm descoberto novas alternativas de geração de trabalho e renda. Mas, perguntamos pela política pública municipal junto ao universo dos resíduos sólidos e o dos catadores. Recentemente, a

administração local vem demonstrando vontade política na trilha por um novo caminho, inclusive o poder executivo já prepara um projeto de lei para encaminhar ao legislativo, a Lei Municipal de Gestão dos Resíduos Sólidos consonante com a Lei Nacional.

5 BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. A cultura da socioeconomia solidária. 2000. (mimeo). bastos, m. n. **Desenvolvimento Regional e Urbano Na Região Serrana De Santa Catarina. UFSC.**, 2010.

AUGUSTO, N. S. T. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas S.A., 2013.

ÁVILA, C. A. et al. Aplicação do 5W2H para criação do manual interno de segurança do trabalho. **Revista Espacios**, Caracas, v. 37, n. 20, p. 19–31, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a16v37n20/16372019.html>>.

_____. Aplicação dos 5S e das ferramentas da qualidade para gestão de riscos da segurança e saúde do trabalho. **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n. 17, p. 23 – 40, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n17/17381723.html>>.

BOSQUETTE, C. Educação ambiental: um estudo sobre estratégias metodológicas relacionadas à água junto a professores da educação básica. **Dissertação-Uniplac- Lages (SC)**, 2014.

BRASIL. 2010. Lei , de Nº 12.305 2 de agosto de 2010. Política nacional de resíduos sólidos. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

EIGENHEER, E. M. Lixo, a limpeza urbana através dos tempos. **Gráfica Pallotti, em Porto Alegre, RS**, 2009.

HICKENBICK, C.; FELÁCIO, R. M. Economia solidária e arranjos produtivos locais. **Florianópolis: IFSC**, p. 67, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 out. 2015.

PUCCI, P. dos S. **Percepção ambiental dos professores e pais de alunos de um centro de educação infantil municipal em área de abrangência do aquífero guarani.** Dissertação (Mestrado) — Uniplac, Lages, 2014.

SOARES, L. G. da C.; SALGUEIRO, A. A.; GAZINEU, M. H. P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso. **Revista Ciências & Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2007.

TEIXEIRA, M.; MALHEIROS, T. M. M. Cooperativas de catadores de lixo – um processo de inclusão social. **Rio de Janeiro**, 2010.